

/ PALAVRA DO LEITOR

Cobrança de pedágio

A Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas do Rio Grande do Sul (Fetransul) projeta que a cobrança de pedágio será mais justa com o fim da concessão dos trechos das BRs 116 e 392 (Jornal do Comércio, edição de 05/03/2026). Não sou contra a instalação de pedágios, mas sim contra o preço que cobram com valores muitas vezes abusivos. (Mairon Horn)

Cobrança de pedágio II

Já pagamos muito pela conservação das estradas. (Paulo Ramos)

Cobrança de pedágio III

Essa proposta significa trocar cinco praças de pedágio por 14. (José Fernandes)

Meio ambiente

Ambientalistas defendem novas audiências para debater projeto da CMPC que prevê a construção de uma fábrica de celulose em Barra do Ribeiro (JC, 03/03/2026). Os ambientalistas estão sempre atrasando o desenvolvimento do Brasil. (Filipe Dametto Signori)

Meio ambiente II

Por isso a cidade de Barra do Ribeiro parou no tempo. (Gabriel Martins)

Escala 6x1

O presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região (Sindha), Nelson Ramalho, disse que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da jornada de trabalho 6x1 exige um debate mais profundo (JC, 04/03/2026). Concordo plenamente com a análise feita pelo presidente do Sindha sobre o fim da escala de trabalho 6x1. (Diego de Freitas Kuhn)

Aeroporto de Pelotas

O Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto, em Pelotas, manteve uma média de dois voos diários, operados por Azul, Gol e Latam, ao longo de 2025, consolidando-se como o principal terminal da Região Sul do Estado (JC, 06/03/2026). O Aeroporto de Pelotas é o que tem maior potencial de crescimento na Metade Sul. (Wesley Puygserver)

Aeroporto de Pelotas II

O tempo de embarque e desembarque de Pelotas a Porto Alegre é maior do que a viagem de carro. (José Eduardo de Castro Jr.)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A melhor proteção é a informação

Leonardo Lamachia

Os golpes digitais crescem no Brasil, e o Rio Grande do Sul vive uma das variações mais perversas dessa prática. Criminosos se passam por advogados para enganar pessoas que aguardam decisões judiciais ou atravessam momentos de fragilidade emocional. Usam nomes reais, fotos de profissionais e dados públicos para dar credibilidade à fraude. A vítima acredita estar falando com seu advogado. Está, na verdade, sendo roubada.

O dano vai muito além do prejuízo financeiro. Esse tipo de golpe abala a confiança no sistema de Justiça e mancha a reputação de advogados que atuam com ética. A desinformação prejudica todos. O cidadão se sente enganado, e a advocacia tem sua credibilidade atacada por crimes que não cometeu.

A OAB/RS acompanha e age ativamente em relação a esse cenário há bastante tempo. Criamos uma Comissão Especial para combater o golpe do falso advogado e formamos um grupo de trabalho voltado à educação digital. As duas iniciativas reforçam que a prevenção precisa ser parte central da resposta a esse crime. Somadas às ações já em curso, essas medidas ampliam o alcance institucional no enfrentamento às fraudes. Além disso, lançamos a campanha “A melhor proteção é a informação”. Informar não é apenas alertar, mas também oferecer ferramentas para que o cidadão reconheça abordagens suspeitas, confirme informações e evite decisões apressadas. Em um ambiente digital cada vez mais complexo, a informação correta é um ato de proteção.

Esse trabalho de combate a fraudes vem de antes. Em março de 2024, promovemos uma audiência pública com a Polícia Civil para dar visibilidade ao problema e discutir caminhos de enfrentamento. Desde então, mantemos diálogo permanente com a corporação, aproximando protocolos e auxiliando em operações. Também criamos um grupo de trabalho com a participação das subseções e do Conselho Federal da OAB para ampliarmos a articulação institucional nos âmbitos estadual e nacional.

No ano passado, realizamos reuniões com operadoras de telefonia e o encaminhamento de pedido para a criação de uma Vara especializada em Crimes Cibernéticos. Agora, reforçamos a nossa atuação com uma ação civil contra a Meta, empresa responsável pelo WhatsApp, para adoção de medidas de prevenção.

Proteger a sociedade e preservar a confiança na Justiça são compromissos permanentes. E, diante de novos desafios, a informação segue sendo uma das formas mais eficazes de cuidado.

Advogado e presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Rio Grande do Sul (OAB/RS)

Criminosos se passam por advogados para enganar pessoas que aguardam decisões judiciais

O papel do rádio regional nas comunidades

Roberto Cervo Melão

O rádio regional desempenha um papel que vai muito além da comunicação. Ele atua como agente econômico, elo social e ferramenta estratégica para o desenvolvimento local. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, as emissoras regionais cumprem função essencial ao conectar comunidades, fortalecer economias locais e dar visibilidade a pautas que raramente encontram espaço nos grandes centros de mídia.

No Rio Grande do Sul, o rádio regional é parte importante do desenvolvimento econômico e social

Do ponto de vista econômico, o rádio regional movimenta cadeias produtivas, gera empregos diretos e indiretos e impulsiona o mercado publicitário local. Para pequenas e médias empresas, segue sendo um canal acessível e eficiente para divulgar produtos e serviços, muitas vezes o principal meio de comunicação capaz de alcançar o público regional de forma consistente.

Essa proximidade cria uma relação de confiança com a audiência. Diferentemente das plataformas digitais globais, o rádio regional conhece a realidade local, fala a linguagem da comunidade e compreende

de suas necessidades, tornando a comunicação mais assertiva e fortalecendo o ecossistema econômico das cidades onde atua.

O impacto social também é significativo. Em muitas regiões, o rádio é a principal fonte de informação, acompanhando decisões políticas locais, serviços públicos, campanhas de saúde e alertas de emergência. Em situações críticas, como eventos climáticos extremos, assume um papel fundamental ao orientar a população com rapidez e credibilidade.

Além disso, o rádio regional contribui para preservar a identidade cultural, valorizando sotaques, tradições e manifestações locais, reforçando o sentimento de pertencimento e a coesão social. Mesmo diante das transformações tecnológicas, o meio segue se reinventando. A presença digital amplia o alcance das emissoras sem perder sua essência: a proximidade com as pessoas e com a realidade local.

No Rio Grande do Sul, o rádio regional é parte importante do desenvolvimento econômico e social. O SindiRádio atua para fortalecer o setor, defender a sustentabilidade das emissoras e garantir que o rádio continue sendo um dos pilares da comunicação local. Valorizar o rádio regional é investir nas economias locais, na informação de qualidade e no fortalecimento das comunidades.

Presidente do Sindicato das Empresas de Rádio e TV no RS (SindiRádio-RS)